

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS  
CURSO DENUTRIÇÃO

**ANDRESSA AZEVEDO JACINTO**

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DA ALIMENTAÇÃO  
COMPLEMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL - A EXPERIÊNCIA DOS  
PROJETOS "CRESCER E FERRONUTRI"**

São Luís

2019

**ANDRESSA AZEVEDO JACINTO**

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DA ALIMENTAÇÃO  
COMPLEMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL - A EXPERIÊNCIA DOS  
PROJETOS "CRESCER E FERRONUTRI"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Nutrição da Universidade Federal do  
Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em  
Nutrição.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Sueli Ismael Oliveira da  
Conceição.

São Luís

2019

Jacinto, Andressa.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DA ALIMENTAÇÃO  
COMPLEMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL - A EXPERIÊNCIA DOS  
PROJETOS " CRESCER E FERRONUTRI" / Andressa Jacinto. -  
2019.

53 f.

Orientador(a): Sueli Conceição.

Curso de Nutrição, Universidade Federal do Maranhão,  
São Luís, 2019.

1. Aleitamento Materno. 2. Alimentação da Criança. 3.  
Criança. 4. Extensão Comunitária. I. Conceição, Sueli.  
II. Título.

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DA ALIMENTAÇÃO  
COMPLEMENTAR ADEQUADA E SAUDÁVEL - A EXPERIÊNCIA DOS  
PROJETOS " CRESCER E FERRONUTRI"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Federal  
do Maranhão, para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sueli Ismael Oliveira da Conceição (Orientadora)  
Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Katia Danielle Araujo Lourenço Viana (Examinadora)  
Doutora em Biotecnologia pela Rede de Biotecnologia

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Nayra Anielly Cabral Cantanhede (Examinadora)  
Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que é sempre o primeiro responsável por todas as vitórias da minha vida. Guia meus passos e me faz acreditar que posso chegar em lugares incríveis, onde desejo e onde me sentirei realizada. Ele que me deu saúde e disposição durante os quatro anos da graduação e na elaboração deste trabalho, e me aproximou de anjos que tornaram todas as batalhas mais fáceis;

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e abdicaram de muitas coisas para me proporcionar dedicação exclusiva a graduação. As minhas irmãs, que são as coisas mais valiosas que tenho, por me aturarem em meio aos surtos quando estava cheia de provas e trabalhos, por sempre se disporem a ajudar, e por me concederem bastante momentos de alegria que tiravam o peso das tantas responsabilidades;

À minha orientadora Dr<sup>a</sup> Sueli Ismael Oliveira da Conceição por ter aceitado e me dado a honra de ser sua orientanda, e pela oportunidade que me deu de participar dos Projetos Crescer e Ferronutri. Foi uma trajetória de muito aprendizado que contribuiu imensamente a minha formação, me despertou interesse por novas áreas em que o profissional nutricionista pode atuar e me fez reconhecer a importância da Atenção Primária em Saúde. Agradeço também a todos os demais mestres e à Coordenação do curso de nutrição da UFMA, que cumprem seu trabalho com dedicação e excelência, e com os quais tive a oportunidade de adquirir conhecimentos nessa jornada acadêmica;

Às colegas que participaram comigo dos projetos, obrigada por compartilharem comigo essa experiência e serem parceiras em cada etapa. Aos amigos que ganhei na Universidade, que foram muitos e muito importantes em todos os momentos que passamos juntos. Aos meus amigos de vida, que também contribuíram, cada um do seu modo, para a construção da minha história, e por me trazerem até aqui;

Ao meu gatinho Nick (*in memoriam*), que me deu muito carinho e aliviou o peso das cobranças do mundo, enquanto esteve comigo;

Por último, mas não menos importante, eu deixo minha gratidão a todos os mestres que tive ao longo da vida, e em especial alguns professores do ensino médio, que viraram amigos, me fizeram acreditar no meu potencial e me servirão de inspiração sempre.

“Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode não ser o bastante, dê o melhor de você assim mesmo, veja que no final é tudo entre você e Deus, nunca foi entre você e os outros”

(Madre Tereza de Calcutá)

## RESUMO

O objetivo foi avaliar a implementação dos Projetos de Extensão CreSCER e FerroNutri em Unidades Básicas de Saúde de São Luís-MA, de 2014 a 2019. Para contribuir com a organização da Atenção Nutricional nos serviços públicos de saúde e aconselhar a comunidade, realizou-se capacitações para profissionais de saúde e orientações para gestantes e mães de crianças menores de dois anos sobre aleitamento materno e alimentação complementar. Os projetos atingiram as metas previstas. Na avaliação o público alvo relatou empoderamento para aplicar os conhecimentos adquiridos no cotidiano.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição, Aleitamento Materno, Criança, Alimentação da Criança.

## **ABSTRACT**

The objective was to evaluate the application of the CreSCER and FerroNutrimas Basic Health Extension projects in São Luís-MA, from 2014 to 2019. Training for health professionals and guidance for pregnant women and mothers of children under two years on breastfeeding and complementary. The projects achieved as expected goals. In the assessment of the target audience reported empowerment for the use of knowledge acquired in daily life.

**Keywords:** Community-Institution Relations; Breastfeeding; Kid; Child Feeding.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Percepção dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, e gestantes, nutrízes, mães e responsáveis por crianças sobre a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.....	31
Quadro 2	Percepção dos bolsistas e acadêmicos a cerca da implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Perfil das Unidades Básicas de Saúde onde foram implementados os Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.....	28
Tabela 2	Caracterização das capacitações para os profissionais e orientações realizadas para a comunidade por meio dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.....	29
Tabela 3	Percepção dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças sobre a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>AME</b>	Aleitamento Materno Exclusivo
<b>EAAB</b>	Estratégia Amamenta Alimenta Brasil
<b>IBFAN</b>	Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar
<b>MA</b>	Maranhão
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PNAN</b>	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
<b>PAAS</b>	Promoção da Alimentação Adequada e Saudável
<b>SEMUS</b>	Secretaria Municipal de Saúde
<b>SES</b>	Secretaria Estadual de Saúde
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UFMA</b>	Universidade Federal do Maranhão
<b>UP</b>	Ultraprocessados

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>13</b>
2.1	Objetivos Específicos .....	13
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	REFERÊNCIAS .....	26
	APÊNDICES .....	32
	ANEXOS .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) representa a melhor estratégia de alimentação da criança até o sexto mês de vida. Dentre os seus benefícios, o AME promove o crescimento e desenvolvimento da criança, reduz a morbimortalidade infantil e contribui para o maior vínculo afetivo do binômio mãe-filho. Por esses motivos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam o AME até os seis meses de vida da criança (BRASIL,2015)

O leite materno não supre todas as necessidades nutricionais da criança a partir do sexto mês de vida, desse modo, recomenda-se a introdução da alimentação complementar, com a manutenção da amamentação até os dois anos de idade ou mais (OMS, 2017).

Compreende-se como alimentação complementar todo alimento oferecido à criança, além do leite materno (MONTE, 2004). Deve ser composta por cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e verduras, ofertados em tempo oportuno, ser segura no aspecto nutricional e higiênico sanitário e apresentar texturas adequadas para cada idade. (BRASIL, 2013)

Apesar das vantagens do aleitamento materno, sua prevalência se encontra aquém das recomendações da OMS (50,0%), em muitos países incluindo o Brasil (OMS, 2017). A II Pesquisa de Aleitamento Materno realizada no Brasil, em 2008, mostrou prevalência de AME de 41,0% e de 37,0% na região Nordeste. No município de São Luís (MA) a prevalência atingiu 46,7%. (BRASIL,2009).

Esse mesmo inquérito nacional evidenciou o consumo de alimentos não saudáveis por crianças entre nove e doze meses, tais como: café (8,7%), refrigerante (11,6%), bolachas e salgadinhos (71,7%) (BRASIL,2009). Um estudo de coorte conduzido em São Luís (MA), apontou que a dieta das crianças de um a três anos de idade é monótona, à base de alimentos lácteos e farináceos; escassez de legumes, verduras, frutas e carnes; e elevada em gordura saturada.(CONCEIÇÃO et al., 2018). A continuidade dessa prática alimentar é fator de risco para o desenvolvimento Doenças Crônicas não Transmissíveis, ainda na infância e com repercussões ao longo da vida (BRASIL,2013)

Diante desse cenário epidemiológico e de modo a contribuir com a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde das crianças brasileiras é fundamental organizar a atenção nutricional nos serviços de saúde, em especial na rotina da Atenção Primária em Saúde (APS), por ser a principal porta de acesso do usuário no Sistema Único de Saúde. Para tal, as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) orientam as linhas de ação (BRASIL,2013)

Nesse sentido, uma das ações a ser implementada e recomendada pelo Ministério da Saúde é a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB), a qual se insere no contexto da diretriz da PNAN, Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS). Por meio da EAAB, os profissionais de saúde devem desenvolver ações de promoção ao aleitamento materno e a alimentação complementar saudável na rotina dos serviços das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL,2015)

Assumindo a importância da orientação da comunidade, da qualificação dos profissionais de saúde e visando apoiar as ações da EAAB, se implementou dois projetos de extensão, com a finalidade de difundir as temáticas aleitamento materno e alimentação complementar saudável nas UBS. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI nas UBS do município de São Luís (MA).

## **2 OBJETIVO GERAL**

Avaliar a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNutri dirigidos aos profissionais de saúde e às gestantes, nutrizes e responsáveis por crianças menores de dois anos, nas Unidades Básicas de Saúde de São Luís (MA), no período de 2014 a 2019.

### **2.1 Objetivos Específicos:**

- Comparar o quantitativo das oficinas executadas e da participação dos profissionais e das às gestantes, nutrizes e responsáveis por crianças com as metas previstas;
- Analisar as avaliações realizadas pelos profissionais de saúde e pelas gestantes, nutrizes e responsáveis por crianças quanto aos temas abordados e a logística de execução dos projetos;
- Identificar as intercorrências que dificultaram a implementação dos projetos;
- Analisar a percepção dos acadêmicos bolsistas e voluntários quanto a logística, os temas abordados e os resultados atingidos na execução dos projetos.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo avaliativo acerca da implementação dos Projetos de extensão CreSCER: Alimentação Complementar Saudável para a Promoção da Saúde de Crianças de 6 a 23 meses de idade e FerroNUTRI: Alimentação Complementar Saudável com vistas à Prevenção da Anemia Ferropriva em Crianças de 6 a 23 meses de idade, desenvolvidos pelo Curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Ambos os projetos foram aprovados pelo Departamento de Extensão da UFMA, conforme o disposto nos Editais 21/2014, 16/2015 e 20/2017 e executados entre os períodos de agosto de 2014 a agosto de 2015, agosto de 2015 a agosto de 2016 e fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019, respectivamente, com carga horária média para o desenvolvimento das ações de 200 horas anuais.

Os projetos tinham como propósito capacitar os profissionais de saúde e orientar as gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças com menos de dois anos de idade nas temáticas Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável e, assim, contribuir com a implementação da EAAB nos serviços de Atenção Primária do município de São Luís (MA). Para tal, foram desenvolvidas palestras com os profissionais e saúde, assim como, palestras e rodas de conversas com a comunidade.

Definiu-se como meta capacitar, no mínimo 20 profissionais de saúde e 15 gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças em cada UBS e a cada ano de execução do projeto.

Os projetos foram desenvolvidos em UBS de São Luís (MA) em cada período de execução foram sorteadas aleatoriamente quatro UBS para o desenvolvimento das atividades. As ações foram desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino, com média duração de três horas diárias, por unidade de saúde. Ao final, doze UBS integraram os projetos.

Inicialmente participou-se de reuniões com a equipe do Setor de Alimentação e Nutrição e com a Coordenação da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), de modo a sensibilizar e apresentar os objetivos dos projetos, em cada período. Posteriormente, obteve-se as autorizações da SEMUS para a execução dos projetos, em cada ano de suas execuções.

A equipe executora dos projetos foi constituída pela coordenadora, vice-coordenadora, acadêmicos bolsistas e voluntários do Curso de Nutrição da UFMA.

Os membros da equipe se reuniram no início de cada etapa, a fim de planejar as temáticas a serem abordadas, a logística e implementação das ações de cada projeto.

Com base nos projetos elaborados, inicialmente, os acadêmicos buscaram referências para orientar as abordagens nas capacitações e nas orientações sobre as temáticas Aleitamento

Materno, Manejo da Amamentação e Alimentação Complementar. Além disso, procuraram conhecer as técnicas de comunicação e os recursos didáticos a serem aplicadas em diferentes grupos. Em seguida, participaram de reuniões para discutir e nivelar os conhecimentos acerca das temáticas, juntamente com o Coordenador do Projeto. Posteriormente, se articularam para a elaborar os instrumentos que foram adotados na execução do projeto, tais como:

- Formulário Perfil da UBS: esse instrumento foi desenvolvido no intuito de identificar a capacidade instalada e a funcionalidade de cada UBS, com: total de Equipes de Saúde da Família e percentual de cobertura do território; número de famílias atendidas; categorias dos profissionais de saúde e os respectivos quantitativos; existência de Equipe do Núcleo de Saúde da Família, realização de pré-natal; existência de grupos de gestantes e/ou de nutrízes; abordagem das temáticas Amamentação e Alimentação Complementar para gestantes e nutrízes; disponibilidade de equipamentos utilizados em avaliação antropométrica, tais como: balanças pediátricas, infantômetro, fitas inelásticas ou fita de costura e observação do espaço físico disponível para realizar as capacitações e oficinas;

- Ficha de frequência: para a assinatura do público alvo, a fim de comprovar sua participação em cada atividade desenvolvida;

- Materiais didáticos: elaboração de slides e do jogo do verdadeiro ou falso sobre as temáticas que foram abordadas; elaboração de mamás postiças em tecido, apresentação de tubos de ensaio com quantidades de sal, açúcar e óleo encontrados em alguns alimentos industrializados e elaboração de cartazes para a divulgação das capacitações e oficinas nas UBS.

- Ficha de avaliação: possibilitou obter informações sobre a percepção do público alvo quanto aos seguintes aspectos da implementação dos projetos: carga horária das atividades, conteúdo abordado, metodologia adotada, infraestrutura do local, materiais e equipamentos utilizados, possibilidade de multiplicação dos conhecimentos, dentre outros aspectos. Ao final, esse instrumento permitiu que o público alvo julgasse os aspectos ora mencionados, por meio dos conceitos excelente, bom, insuficiente ou pela opção não opinar.

A implementação das ações contou com a parceria da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA), a qual concedeu em caráter de empréstimo, os recursos audiovisuais (Datashow) e bonecos para simulação, os quais foram utilizados nas capacitações e orientações desenvolvidas. Ademais, a SES-MA forneceu materiais didáticos, tais como: manuais, álbum sereado, folders e cartilhas sobre as temáticas Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.

Em um dos anos de execução dos projetos houve parceria com uma igreja para a concessão de material multimídia, necessários para o desenvolvimento dos projetos.

Após a elaboração dos instrumentos, fez-se visitas a cada Diretor das UBS selecionadas para apresentar os projetos, sensibilizá-los e acordar a logística e o cronograma de implementação das ações. Na ocasião, aplicou-se com cada Diretor, o Formulário Perfil da UBS e agendou-se as datas para a implementação do projeto.

As capacitações e oficinas ocorreram nos corredores, salas de recepção, auditórios e salas de espera das UBS. Também, foram utilizados outros espaços institucionalizados, como os de uma igreja e uma escola, indicados pelos dirigentes das UBS.

Ao final de cada capacitação e orientações ministradas, os profissionais de saúde, as gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças preencheram o formulário de avaliação da implementação de cada projeto.

Os projetos de extensão também resultaram no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado “Avaliação nutricional de crianças menores de dois anos de idade e fatores associados ao desmame precoce”. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA, de acordo com a resolução número 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado sob parecer consubstanciado número 1.284.451/2015.

A pesquisa foi executada de 2015 a 2016 e teve como público alvo 169 binômios mãe-filho menor de dois anos de idade, assistidos nas UBS integrantes dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. A coordenadora dos projetos de extensão concebeu o estudo. A coordenadora bolsistas e acadêmicos dos projetos de extensão foram responsáveis pela elaboração dos instrumentos utilizados, definição da logística e pela execução da pesquisa.

Considerando-se as ações desenvolvidas pelos acadêmicos voluntários e bolsistas, verificou-se suas percepções sobre a implementação dos projetos de extensão e o de pesquisa. Com base nos relatórios semestrais elaborados pelos alunos integrantes, averiguou-se seus relatos acerca dos fatores que facilitaram e/ou dificultaram o desenvolvimento dos projetos, se houve contribuição para formação profissional e a ligação dos projetos de extensão com o ensino e a pesquisa.

#### 4 RESULTADOS

Os Projetos Crescer e Ferronutri foram implementados entre os anos de 2014 e 2019, em 12 das 56 UBS existentes no município de São Luís, representando 37,5 % das unidades de saúde. Ao longo dos anos de execução dos projetos, participaram 19 acadêmicas do curso de nutrição da UFMA, sendo 11 bolsistas e 9 voluntários.

Das UBS selecionadas, 50,0% possuíam uma Equipe de Saúde da Família, 91,7% prestavam assistência pré-natal e 66,7% tinham grupo de gestantes e 41,6% tinham grupos de nutrizes. As temáticas amamentação e alimentação complementar eram abordadas na rotina de 58,3% e 50,0%, respectivamente, das UBS avaliadas. A implementação da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB) ocorreu em 58,3% das UBS e, segundo relato dos seus dirigentes, a principal dificuldade para promoverem a amamentação (58,3%) e a alimentação complementar (41,6%) era a falta de interesse das gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças em participar das reuniões promovidas nas unidades. (Tabela 1)

Durante a execução dos projetos foram desenvolvidas 21 capacitações, abrangendo 335 profissionais de saúde das UBS, tais como: agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, dentistas, assistentes sociais e nutricionistas. Os projetos atingiram 87,5% da meta proposta para realização das capacitações e 139,5% da meta definida para o número de profissionais qualificados. Foram realizadas 17 orientações para 173 gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças com menos de dois anos de idade, assistidas nessas unidades de saúde, atingindo-se, assim 70,8% da meta prevista para realização das orientações e 96,1% da meta definida para a participação desse grupo alvo nas ações. (Tabela 2)

A análise das avaliações da execução dos projetos realizadas pelos profissionais das UBS aponta para o aumento da satisfação entre os anos de 2014-2015, 2015-2016 e 2018-2019, com base nos conceitos “ótimo” e “bom” concedidos, para os seguintes itens: carga horária das ações (89,2% vs 96,1% vs 98,3%), conteúdo programático ministrado (97,3% vs 100% vs 100%), metodologia utilizada (97,7% vs 98,4% vs 100%) e conceito geral das atividades (80,9% vs 89,6% vs 94,3%). Contrariamente, verificou-se o decréscimo de satisfação dos profissionais acerca dos recursos didáticos (97,8% vs 95,0% vs 94,5%) e dos locais das UBS em que foram executados os projetos (87,7% vs 84,2% vs 83,2%). Houve uma elevação seguida de uma queda na satisfação desse público, entre os anos, para os quesitos horário de realização (88,5% vs 96,4% vs 90,7 %) equipamentos utilizados (94,3% vs 96,9% vs 83,4%).

Ainda na Tabela 3, observou-se que nas avaliações realizadas pelas gestantes, nutrizes,

mães e responsáveis pelas crianças ocorreu o aumento de opiniões favoráveis sobre carga horária (80,5% e 100%), conteúdo programático (92,5% e 98,3%), recursos didáticos (96,2% e 98,3%), metodologia utilizada (92,5% e 100%), local de realização (80,5% e 96,8%), horário de realização (84,2% e 96,4%), equipamentos utilizados (92,5% e 100%) e do conceito geral das atividades (96,2% e 96,4%), entre o primeiro e o segundo ano de execução dos projetos. Entretanto, houve redução da satisfação desses itens no terceiro ano de execução dos Projetos. Também foi possível observar que 97,5% dos profissionais e 96,3 % das gestantes, nutrizes ou responsáveis pelas crianças informaram se sentir capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na sua rotina diária.

A análise da percepção dos profissionais de saúde e da comunidade acerca da implementação dos projetos, mostrou que os aspectos positivos mais frequentemente relatados foram: a oportunidade de aprender e elucidar dúvidas acerca dos assuntos abordados; a metodologia; o conteúdo e a linguagem utilizados; e a chance de multiplicar as informações recebidas. Os aspectos desfavoráveis mais citados foram: local inadequado para desenvolver as atividades e a falta de interesse do público de gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças em participar. Por sua vez, as sugestões descritas relacionaram-se ao desejo de que as atividades ocorressem em locais mais apropriados; desenvolver mais atividades sobre o aleitamento e alimentação complementar, aumentar a carga horária das atividades e expandi-las para outros lugares, como as maternidades públicas (Quadro 1).

Os projetos de extensão propiciaram o desenvolvimento de um projeto de pesquisa com as gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças com menos de dois anos assistidas nas UBS. A pesquisa possibilitou o desenvolvimento de cinco trabalhos de conclusão de curso, apresentação de quatro trabalhos em eventos científicos nacionais e a publicação de um artigo científico. (Dados não apresentados em tabela)

Ao avaliar a percepção dos alunos bolsistas e voluntários, integrantes dos projetos de extensão e o de pesquisa sobre a implementação destes, pode-se verificar que os relatos considerados favoráveis foram: a carga horária das atividades de extensão foi compatível com as atividades acadêmicas, o apoio dos dirigentes da UBS, a execução do trabalho em equipe e a convivência com estudantes de outras instituições de Ensino Superior. Observou-se, ainda, que os alunos identificaram a troca de experiências com os profissionais de saúde das UBS e com as mães enriquecedoras; e que contribuíram para a ampliação dos seus conhecimentos e formação acadêmica. Além disso, passaram a ter uma visão da amplitude do trabalho desenvolvido nas UBS e dos serviços oferecidos aos cidadãos, assim como puderam reconhecer os espaços de atuação do Nutricionista na Saúde Coletiva. As maiores dificuldades relatadas

pelos alunos foram a ausência de infraestrutura de algumas UBS, a falta de interesse de parte dos públicos a quem se destinavam as atividades e as dificuldades na logística em algumas UBS. (Quadro 2)

## 5 DISCUSSÃO

Os resultados da implementação dos Projetos CreSCER e FerroNutri foram considerados satisfatórios. Embora o quantitativo de capacitações realizadas para os profissionais de saúde e de orientações ministradas para gestantes, nutrizes, mães e/ou responsáveis por crianças tenha ficado abaixo da meta, o número de profissionais capacitados ultrapassou a meta e o número de pessoas da comunidade orientadas se aproximou da meta previamente definida, demonstrando boa adesão de ambos os públicos. Também considerou-se como aspecto favorável do estudo o relato do público alvo em se sentir capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o Aleitamento Materno e a Alimentação Complementar no seu cotidiano.

Ressalta-se que a educação permanente dos profissionais de saúde é tida como uma necessidade histórica e uma estratégia fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2013). Ratificando essa proposição, a PNAN, apresenta como uma das suas diretrizes, a Qualificação da Força de Trabalho, em que aponta a necessidade da valorização e da qualificação dos profissionais de saúde, em consonância com as necessidades de saúde, alimentação e nutrição da população (BRASIL,2013). E assim, como a Política Nacional de Educação Permanente, assume o processo de aprendizagem no cotidiano do trabalho como principal estratégia para aprimorar as práticas de cuidado com a saúde dos indivíduos. (BRASIL,2018) (BRASIL,2013)

Nesse sentido, é imprescindível que as ações de educação permanente ocorram em espaços institucionalizados, como parte do cotidiano do serviço, garantida na carga horária dos trabalhadores e complementando a qualificação da equipe multiprofissional e dos gestores (BRASIL,2017). Nesse contexto a implementação dos dois projetos atendeu a essas recomendações, uma vez que foram utilizados os espaços das UBS, de igrejas e de escolas públicas parceira e indicados pelos gestores das UBS. Além disso, as ações foram desenvolvidas nos horários da jornada de trabalho dos profissionais e abrangeu a equipe multiprofissional e os gestores das UBS.

Existem evidências que os profissionais de saúde possuem limitações, entre elas a qualidade técnica por carência da educação permanente, frágeis vínculos empregatícios e sobrecarga de tarefas que dificultam a capacidade desses em orientar a população acerca da alimentação infantil. (EINLOFT ABN et al.,2018). Por sua vez, mães e responsáveis por crianças também possuem conhecimentos insuficientes sobre o assunto (CARVALHO et al., 2016) (NUNES,2017), o que pode contribuir para a menor adesão ao aleitamento materno e

para a oferta de alimentos não saudáveis à criança, gerando impactos negativos na saúde infantil e ao longo da vida.

Estudos nacionais mostraram o aumento da prevalência de AME, à medida que aumentam as políticas e ações de promoção a essa prática. (BOCCOLINI CS et al.,2017) (BRASIL,2009) Em contrapartida, identificaram o consumo de alimentos não saudáveis por crianças menores de dois anos de idade (HEITOR et al., 2011)(CONCEIÇÃO et al., 2018), especialmente os Ultraprocessados (UP), (BATALHA, 2016).

Os alimentos UP são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos, derivadas de constituintes de alimentos ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão, com uma composição nutricional desbalanceada. Por terem na sua composição excesso de açúcar, sal e gorduras, aditivos e conservantes, seu consumo prolongado são fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como a obesidade, hipertensão arterial, dislipidemias, Diabetes mellitus, dentre outras. (BRASIL,2014). E cabe advertir, que não devem ser consumidos por crianças pequenas (BRASIL, 2013)

Dito isso, é reconhecido que entre os determinantes para as práticas saudáveis de alimentação na infância, está o apoio, o aconselhamento e as intervenções dos profissionais de saúde, principalmente na Atenção Básica, por ser a ordenadora do cuidado no SUS (FERREIRA HLOC et al.,2018). Portanto, é essencial a qualificação da atenção nutricional nos serviços de saúde, de modo que os profissionais capacitados e habilitados possam desenvolver ações que venham contribuir com o apoio, proteção e promoção da amamentação e da alimentação complementar saudável. (FERREIRA HLOC et al.,2018) (JESUS PC et al.,2017)

Com o objetivo de qualificar as ações de promoção da amamentação e da alimentação complementar e aprimorar as competências e habilidades dos profissionais de saúde nas UBS, o Ministério da Saúde (MS) e Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (IBFAN) criaram, em 2012, a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), uma união da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (BRASIL,2015). Desde então, o MS fomenta a implementação da EAAB nas UBS dos municípios brasileiros.

Nesse contexto, os Projetos CreSCER e FerroNutri foram desenvolvidos e implementados com o objetivo de apoiar a EAAB, por meio das ações de qualificação dos profissionais de saúde e a orientação de gestantes, nutrizes, mães e/ou responsáveis por crianças, nas UBS de São Luís (MA), de 2014 a 2019.

A partir da aplicação do Formulário Perfil da UBS com os seus dirigentes, percebeu-se,

apesar da elevada frequência das UBS que prestavam a assistência pré-natal, que a existência de grupos de apoio às gestantes era maior que os grupos de apoio às nutrizes. Por sua vez, apesar da EAAB ter sido implementada pelo MS, IBFAN e em parceria com a Coordenação Estadual de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão, em mais da metade das UBS, os temas amamentação e alimentação complementar eram pouco abordadas na rotina dos serviços de saúde, sendo um aspecto preocupante e que precisa ser revertido, por meio da sensibilização e da qualificação dos profissionais de saúde.

Na percepção dos dirigentes das UBS, uma das dificuldades mais citadas de se promover a amamentação e a alimentação complementar foi falta de interesse de mães e responsáveis por crianças em participar dos grupos de apoio às gestantes e às nutrizes. Sendo assim, os profissionais de saúde devem acolher, realizar a escuta dessas mulheres para conhecer as motivações da baixa adesão aos grupos de gestantes e, posteriormente, sensibilizá-las e motivá-las para a maior adesão.

A execução dos Projetos sofreu avaliação pelo seu grupo alvo, ao final das ações, em cada UBS. Os profissionais de saúde demonstraram satisfação em relação às ações direcionadas. A avaliação foi positiva para os itens carga horária, conteúdo programático, metodologia e conceito geral. Apontou ainda, a melhora progressiva da execução dos projetos voltadas a esse público, a cada ano de execução.

No quesito conteúdo abordado e a metodologia adotada houve grande satisfação dos profissionais. Nas qualificações para ambos os públicos os conteúdos contemplaram o aleitamento materno, manejo da amamentação e alimentação complementar, seguindo as orientações do MS (BRASIL, 2013) (BRASIL, 2015). A metodologia e as técnicas de comunicação foram aplicadas de formas diferentes nas atividades com os profissionais e com a comunidade, para a qual lançou-se mão de linguagem mais simples e termos conhecidos para facilitar compreensão. Segundo (ROSA et al., 2011), a adequação da linguagem, favorece a compreensão do conteúdo comunicacional tendo em vista a pluralidade cultural, de valores e socioeconômicas da população. (ROSA et al., 2011) e os trabalhos em grupos nas comunidades são metodologias que facilitam a interação e a troca de experiências. (SOUZA et al., 2005)

Para o item capacidade de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, os profissionais que opinaram, afirmaram se sentir capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos na sua rotina de trabalho, sendo esse um aspecto positivo das ações dos Projetos, indicando a assimilação dos conteúdos abordados nas capacitações e oficinas. Diante do conhecimento adquirido é possível que esses profissionais se sintam mais seguros e com habilidade para promover o aconselhamento das gestantes, mães e/ou cuidadores (JESUS PC et al., 2017).

Na avaliação do aspecto local de realização dos projetos e a infraestrutura, percebeu-se certo descontentamento dos profissionais ao longo das ações. Houve relato do ambiente das UBS apresentar pouca ventilação, ser quente e com presença de ruídos, o que limitava a concentração e a maior participação do grupo. As atividades foram realizadas, em sua maioria, nos auditórios, corredores ou salas de recepção das UBS, cuja infraestrutura nem sempre era adequada para se realizar as capacitações. Algumas vezes ocupou-se salas de igrejas e escolas localizadas no território das UBS, devido à ausência de espaço físico nessas unidades para se desenvolver as ações. É reconhecido, que no cotidiano dos serviços de saúde a infraestrutura necessária às vezes é escassa e de difícil acesso. (ALBUQUERQUE & STOTZ., 2004)

A avaliação de execução dos Projetos, realizada pela comunidade apresentou-se favorável em todos os itens. Após as orientações, as gestantes, nutrizes e responsáveis pelas crianças afirmaram se sentir capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos acerca da amamentação e alimentação complementar na rotina diária. Este resultado é relevante, pois (VITOLLO et al., 2005) afirmam que a orientação de mães e responsáveis por crianças até dois anos de idade sobre práticas alimentares adequadas é uma intervenção eficaz para o sucesso do aleitamento materno e da alimentação complementar, diminuindo a ocorrência de morbidades na infância. É possível que, uma vez empoderadas de conhecimento e seguras, essas mulheres possam consolidar a prática do aleitamento materno e optar por escolhas mais saudáveis de alimentação complementar para seus filhos.

Os profissionais e as gestantes, nutrizes e mães de crianças narraram como ponto positivo a oportunidade de aprender e elucidar dúvidas acerca dos assuntos abordados. Logo, percebe-se a importância de desenvolvimento dos Projetos como uma estratégia de socializar conhecimentos e promover ações de educação em saúde, que possivelmente vão gerar impactos positivos nos indicadores de saúde e nutrição infantil.

O desenvolvimento dos Projetos apresentou algumas limitações. As ações desenvolvidas em locais de algumas UBS com infraestruturas inadequadas, tais como: corredores e salas de espera com elevados ruídos e trânsito de pessoas constantes. Essas condições dificultavam a comunicação com o público e limitava o número de participantes e adesão às ações.

Como aspectos positivos, além da boa adesão do público alvo, a execução dos Projetos CreSCER e FerroNutri promoveu a aproximação dos discentes com a realidade local da comunidade e com o seu futuro campo de atuação profissional. Ademais os projetos de extensão propiciaram o desenvolvimento de um projeto de pesquisa com a comunidade, favorecendo novas experiências, geração de produtos e ampliação do conhecimento científico dos alunos.

Cabe ressaltar, que a Universidade deve estar em comunicação constante com a comunidade e os estudantes são os atores desse processo de comunicação (SANTOS et al., 2016). Para tanto, a articulação entre o Ensino e a Pesquisa é indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Sendo assim, a participação dos discentes possibilitou aprimorar os saberes adquiridos na graduação, a partir das experiências vivenciadas na comunidade e ratificou a importância do projeto de extensão e de pesquisa como meios de grande contribuição com o processo educativo, cultural e científico.

## CONCLUSÃO

Os projetos CreSCER e FerroNUTRI constituíram-se como uma ferramenta de apoio as políticas públicas existentes acerca de amamentação e alimentação complementar

A adesão dos profissionais, gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças aos Projetos CreSCER e FerroNUTRI e as avaliações que estes estabeleceram para o conteúdo e metodologia das ações foram satisfatórios. Apesar de algumas intercorrências terem dificultado execução dos projetos, como espaços físicos e infraestruturas inadequados, que geraram menor adesão e dificuldade de comunicação com o público alvo a quem se destinou as atividades, eles foram eficientes.

Observou-se o alcance das metas, quanto ao número de profissionais capacitados e comunidade orientada. Sendo assim, as ações geraram conhecimentos capazes de qualificar os profissionais de saúde nos assuntos abordados, de modo que, possam realizar o aconselhamento adequado da comunidade alvo e favorecer o empoderamento e autonomia das gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças para a adesão ao aleitamento materno e às práticas mais saudáveis e adequadas de alimentação complementar.

Cabe ressaltar ainda os benefícios aos discentes, uma vez que os projetos de extensão e o de pesquisa geraram repercussões positivas na formação acadêmica, colaborando com o conhecimento, a experiência e a produção científica.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

Organização Mundial da Saúde. **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. Geneva: OMS; 2017.

MONTE, Cristina MG; GIUGLIANI, Elsa RJ. **Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno**. J Pediatr, v. 80, n. 5, p. 131-41, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

CONCEIÇÃO, Sueli Ismael Oliveira da et al. **Índice de Alimentação Saudável: adaptação para crianças de 1 a 2 anos**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 4095-4106, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**, Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2017

EINLOFT, Ariadne Barbosa do Nascimento; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. **Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 61-72, 2018.

DA SILVA CARVALHO, Jéssica Laianne et al. **Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar**. Saúde em Redes, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016.

NUNES, Carolina dos Santos. **Avaliação dos conhecimentos maternos sobre alimentação**

**complementar para mães de crianças de 6 a 24 meses nas escolas da cidade de amparo-sp.** Revista Saúde em Foco. Ed. 9, 2017

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. **Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.** Rev. Saúde Pública, v. 51, p. -, 2017.

HEITOR, Sara Franco Diniz; RODRIGUES, Leiner Resende; SANTIAGO, Luciano Borges. **Introdução de alimentos supérfluos no primeiro ano de vida e as repercussões nutricionais.** Cienc Cuid Saude, v. 10, n. 3, p. 430-436, 2011.

BATALHA, Mônica Araujo et al. **Consumo de alimentos processados e ultraprocessados por crianças de 13 a 35 meses e fatores associados.** 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ed. 2. 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al. **Fatores Associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 683-690, 2018.

JESUS, Patricia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. **Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 311-320, 2017.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. **A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde.** Perspectiva, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.

SOUZA, Aline Corrêa de et al. **A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde.** Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. vol. 26, n. 2 (ago. 2005), p. 147-153, 2005.

ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti de; STOTZ, Eduardo Navarro. **A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, p. 259-274, 2004.

VITTOLO, Márcia Regina et al. **Impactos da implementação dos dez passos da alimentação saudável para crianças: ensaio de campo randomizado.** Cadernos de saúde pública, v. 21, p. 1448-1457, 2005.

SANTOS, Janete Cardoso; BORGES, Danilo Dias; GARCIA, Claudia Mendonça Magalhães Gomes. **Alternativas para a construção da cidadania na universidade: relato de um projeto.** Revista Dialogos, v. 20, n. 1, p. 29-37, 2017.

## TABELAS E GRÁFICOS

**Tabela 1.** Perfil das Unidades Básicas de Saúde onde foram implementados os Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Número de Estratégias de Saúde da Família</b>		
<i>1</i>	6	50,0
<i>2</i>	5	41,7
<i>Sem informação</i>	1	8,3
<b>Prestam assistência pré-natal</b>		
<i>Sim</i>	11	91,7
<i>Sem informação</i>	1	8,3
<b>Grupos de gestantes</b>		
<i>Sim</i>	8	66,7
<i>Não</i>	3	25,0
<i>Sem informação</i>	1	8,3
<b>Grupo de nutrizes</b>		
<i>Sim</i>	5	41,6
<i>Não</i>	5	41,6
<i>Sem informação</i>	2	16,7
<b>Amamentação é abordada nos grupos</b>		
<i>Sim</i>	7	58,3
<i>Não</i>	3	25,0
<i>Sem informação</i>	2	16,7
<b>Alimentação Complementar é abordada nos grupos</b>		
<i>Sim</i>	6	50,0
<i>Não</i>	4	33,3
<i>Sem informação</i>	2	16,7
<b>Participaram de oficina Estratégia Amamenta Alimenta Brasil</b>		
<i>Sim</i>	7	58,3
<i>Não</i>	4	33,3
<i>Sem informação</i>	1	8,3
<b>Dificuldades percebidas pela equipe sobre amamentação</b>		
<i>Falta de profissional capacitado</i>	0	0,0
<i>Falta de recursos físicos e materiais</i>	2	16,7
<i>Falta de interesse de mães e cuidadores</i>	7	58,3
<i>Falta de profissionais e interesse de mães e responsáveis</i>	1	8,3
<i>Sem informação</i>	2	16,7
<b>Dificuldades percebidas pela equipe sobre alimentação complementar</b>		
<i>Falta de profissional capacitado</i>	2	16,7
<i>Falta de recursos físicos e materiais</i>	2	16,7
<i>Falta de interesse de mães e cuidadores</i>	5	41,6
<i>Falta de profissionais e interesse de mães e responsáveis</i>	0	0,0
<i>Sem informação</i>	3	25,0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2.** Caracterização das capacitações para os profissionais e orientações realizadas para a comunidade por meio dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.

<b>Variáveis</b>	<b>Meta Prevista (n)</b>	<b>Realizado (n)</b>	<b>Realizado (%)</b>
<i>Capacitações para os profissionais</i>	24	21	87,5
<i>Orientações para gestantes, nutrizes, mães ou responsáveis por crianças</i>	24	17	70,8
<i>Número de profissionais capacitados</i>	240	335	139,9
<i>Número de mães ou responsáveis orientados</i>	180	173	96,1
<i>Número de avaliações preenchidas pelos profissionais</i>	-	244	-
<i>Número de avaliações preenchidas pelas gestantes, nutrizes, mães ou responsáveis</i>	-	131	-

**Tabela 3.** Percepção dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças sobre a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019

Variáveis	Anos/Conceitos		
	2014-2015 Ótimo e Bom (%)	2015-2016 Ótimo e Bom (%)	2018-2019 Ótimo e Bom (%)
<b>Profissionais</b>			
<i>Carga Horária</i>	89,2	96,1	98,3
<i>Conteúdo Programático</i>	97,3	100,0	100,0
<i>Recursos didáticos</i>	97,8	95,0	94,5
<i>Metodologia adotada</i>	97,7	98,4	100,0
<i>Local de realização</i>	87,7	84,2	83,2
<i>Horário de realização</i>	88,5	96,4	90,7
<i>Equipamentos usados</i>	94,3	96,9	83,4
<i>Conceito geral</i>	80,9	89,6	94,3
<b>Gestantes, nutrizes, mães e responsáveis</b>			
<i>Carga Horária</i>	80,5	100,0	98,1
<i>Conteúdo Programático</i>	92,5	98,3	91,9
<i>Recursos didáticos</i>	96,2	98,3	93,0
<i>Metodologia adotada</i>	92,5	100,0	96,8
<i>Local de realização</i>	80,5	96,8	84,6
<i>Horário de realização</i>	84,2	96,4	92,5
<i>Equipamentos usados</i>	92,5	100,0	91,6
<i>Conceito geral</i>	96,2	96,4	91,9

**Capacidade da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos autoreferido**

	Profissionais (%)	Gestantes, nutrizes, mães ou responsáveis (%)
<i>Sim</i>	97,5	96,3
<i>Não</i>	0,0	1,2
<i>Não opinou</i>	2,5	2,5

**Quadro 1.** Percepção dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, e gestantes, nutrizes, mães e responsáveis por crianças sobre a implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI. São Luís (MA), 2014-2019.

Aspectos Favoráveis	Aspectos Desfavoráveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunidade de adquirir novas informações e tirar dúvidas sobre os assuntos amamentação e alimentação complementar;</li> <li>- Excelente metodologia de ensino;</li> <li>- Conteúdo muito útil e interessante;</li> <li>- Possibilidade de disseminar os conhecimentos e transmitir informação para mais pessoas;</li> <li>- Linguagem acessível ao público.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instalações inadequadas para a realização do evento. Locais quentes, com excesso de ruídos e espaço pequeno.</li> <li>- Desinteresse de muitas gestantes, mães e responsáveis por crianças que não comparecem as atividades na UBS;</li> </ul>
<b>Sugestões</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar mais atividades sobre aleitamento materno e alimentação complementar na UBS;</li> <li>- Aumentar a carga horária das capacitações e oficinas;</li> <li>- Utilizar um espaço maior e sem ruídos;</li> <li>- Desenvolver as atividades em outros locais, como maternidades;</li> </ul>	

**Quadro 2.** Percepção dos bolsistas e acadêmicos a cerca da implementação dos Projetos CreSCER e FerroNUTRI e do Projeto de Pesquisa. São Luís (MA), 2014-2019.

Aspectos Favoráveis	Aspectos Desfavoráveis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga horaria compatível com outras atividades acadêmicas;</li> <li>- Apoio técnico da coordenação das UBS;</li> <li>- Trabalho em grupo desempenhado pela equipe de bolsistas e voluntárias;</li> <li>- A convivência com outros estudantes e profissionais mais experientes; - Troca de experiências com os profissionais e com as mães;</li> <li>- Enriquecendo o conteúdo que foi adquirido ao longo do curso nas disciplinas;</li> <li>- Visão ampla acerca do trabalho desenvolvido nas UBS e oferecido ao cidadão;</li> <li>- agregar mais conhecimentos sobre os temas abordados;</li> <li>- conhecer os possíveis espaços de atuação do Nutricionista na área Social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de estrutura em algumas UBS's;</li> <li>- a falta de interesse e sensibilidade de alguns dirigentes de UBS;</li> <li>- a falta de interesse de alguns profissionais da saúde e, também, de gestantes e mães de crianças menores de 2 anos de idade;</li> <li>- Dificuldades de logística encontradas em algumas UBS;</li> </ul>

## APÊNDICES

**APÊNDICE A: Perfil das Unidades de Saúde.**

**PROJETO DE EXTENSÃO CreSCER e FerroNUTRI:  
ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE  
CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE.**

**PERFIL DAS UNIDADES DE SAÚDE**

Entrevistador _____		Número do Questionário <input type="text"/>	
<b>I IDENTIFICAÇÃO</b>			
01.	C. S: (Nome) _____	IDENTUBS	<input type="text"/>
02.	Data da entrevista: ____/____/____	DENTRE	<input type="text"/>
03.	Endereço: _____ Tel.: _____ CEP: _____ Responsável pelas informações _____ Tel: _____ Profissão _____ Função na Unidade de Saúde _____		
04.	Tipo de Unidade de Saúde (1) Mista (2) UBS (3) ESF (4) Outro _____	TIPOUNID	<input type="text"/>
05.	Total de equipes ESF : _____	TOTALESF	<input type="text"/>
06.	Porcentagem de cobertura da ESF (1)10 a 30(2) 31 a 50 (3) 51 a 70 (4) ≥70 (5) Não sabe informar	COBESF	<input type="text"/>
07.	Numero de famílias assistidas na UBS? (1)1000 a 2500 (2) 2501 a 3500 (3) 3501 a 4500 (4) > 4500 (5) Não sabe informar	NUMFAMUBS	<input type="text"/>
08.	Numero de crianças de 0 a 6 meses assistidas na UBS ao mês 1º mês: ____ 2º mês: ____ 3º mês: ____ Média: _____ Não sabe informar	NUMCRI1	<input type="text"/>
09.	Numero de crianças de 6 a 23 meses de idade assistidas na UBS 1º mês: ____ 2º mês: ____ 3º mês: ____ Média: _____ Não sabe informar	NUMCRI2	<input type="text"/>
<b>II PERFIL PROFISSIONAL DA UBS</b>			
10.	Total de Médicos (1) 1-2 (2)3-4 (3)5-6 (4)≥7	TOTMED	<input type="text"/>
11.	Total de enfermeiros: (1) 2-4 (2)5-8 (3)9-12 (4)≥13	TOTENFER	<input type="text"/>
12.	Total de Odontólogos: (1) 1-2 (2)3-4 (3)5-6 (4)≥7	TOTDENT	<input type="text"/>
13.	Total de Nutricionistas: (1) 1-2 (2)3-4 (3)5-6 (4)≥7	TOTNUT	<input type="text"/>
14.	Total de Técnico em Enfermagem: (1) 2-4 (2)5-8 (3)9-12 (4)≥13	TOTTECENFER	<input type="text"/>

15.	Total de Agente Comunitário de Saúde: (1) 2-4 (2)5-8 (3)9-12 (4)≥13	TOTACS	<input type="checkbox"/>
16.	Total de Técnicos Administrativos: (1) 2-4 (2)5-8 (3)9-12 (4)≥13	TOTTECAD	<input type="checkbox"/>
17.	Tem equipe do NAF? (1) Não (2) Sim	NASF	<input type="checkbox"/>
18.	Qual o tipo de NASF ? (1)tipo1 (2)tipo2	TIPNASF	
19.	O nutricionista compõe a equipe do NASF na UBS? (1)Sim (2) Não	NASFNUTRI	
<b>III CONDIÇÕES DA ASSISTÊNCIA</b>			
20.	É realizado pré-natal nesta unidade? (1) Sim(2) Não	PREUBS	<input type="checkbox"/>
21.	Se sim, o pré-natal é realizado por: (1) Médico(2) Medico da família (3) Enfermeiro (4) Médico e Enfermeiro	PRENATPROF	<input type="checkbox"/>
22.	A Unidade realiza grupo de gestantes? (1) Sim(2) Não	GRUPGEST	<input type="checkbox"/>
23.	A Unidade realiza grupo de mães? (1) Sim(2) Não	GRUPMAE	<input type="checkbox"/>
24.	A amamentação é um tema abordado nos grupos? (1) Sim(2) Não	AMAMGRUP	<input type="checkbox"/>
25.	A alimentação complementar é um tema abordado nos grupos? (1) Sim(2) Não	ALICOMGRUP	<input type="checkbox"/>
26.	A Unidade oferece consultas de puericultura/acompanhamento do crescimento e desenvolvimento? (1) Sim(2) Não	CONSCRESC	<input type="checkbox"/>
27.	A Unidade oferece consultas de pediatria? (1) Sim(2) Não	CONSPED	<input type="checkbox"/>
28.	A equipe de saúde da unidade já realizou oficina da Rede Amamenta Alimenta Brasil? (1) Sim(2) Não	AMABRA	<input type="checkbox"/>
29.	A Unidade tem protocolo de atendimento para mãe/bebê em amamentação? (1) Sim(2) Não	PROTAMAM	<input type="checkbox"/>
30.	A Unidade tem protocolo de atendimento para mãe/bebê em alimentação complementar? (1) Sim(2) Não	PROTALICOMP	<input type="checkbox"/>
31.	Quais são as principais dificuldades percebidas na equipe de saúde em relação à amamentação? (1) Falta de profissional capacitado (2) Falta de recursos: físicos, materiais, humanos na unidade. (3) Falta de interesse das mães/cuidadores	DIFULAMAM	<input type="checkbox"/>

	(4) Falta de profissional capacitado e falta de interesse das mães/cuidadores (5) Outros motivos _____		
32.	Quais são as principais dificuldades percebidas na equipe de saúde em relação à alimentação complementar? (1) Falta de profissional capacitado (2) Falta de recursos: físicos, materiais, humanos na unidade. (3) Falta de interesse das mães/cuidadores (4) Falta de profissional capacitado e falta de interesse das mães/cuidadores (5) Outras _____	DIFALICOMP	<input type="checkbox"/>
<b>IV CONDIÇÕES OBSERVADAS PELOS EXECUTORES DO PROJETO</b>			
33.	Existem formulários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na Unidade de Saúde? (1) Sim (2) Não	FORMSISVAN	<input type="checkbox"/>
	Se a resposta do item 31 for afirmativa, informe se os formulários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional são preenchidos na UBS (1) Sim (2) Não	PREENCHFORMSISVAN	<input type="checkbox"/>
34.	Existem Infantômetros na Unidade de Saúde? (1) 1 (2) 2 (3) 3 ou mais (4) Não possui	EXISINFAN	<input type="checkbox"/>
35.	Quantos Infantômetros não estão em condições de uso? ____ Motivo: _____	QUANINF	<input type="checkbox"/>
36.	Existem Estadiômetros na Unidade de Saúde? (1) 1 (2) 2 (3) 3 ou mais (4) Não possui	EXISESTAD	<input type="checkbox"/>
37.	Quantos Estadiômetro não estão em condições de uso? ____ Motivo: _____	QUANESTAD	<input type="checkbox"/>
38.	Existe Balança Pediátrica na Unidade de Saúde? (1) 1-2 (2) 3-4 (3) acima de 4 (4) Não possui	EXISBALPE	<input type="checkbox"/>
39.	Quantas Balanças Pediátricas não estão em condições de uso? ____ Motivo: _____	QUANBALPED	<input type="checkbox"/>
40.	Existem Balanças Antropométricas na Unidade de Saúde? (1) 1-2 (2) 3-4 (3) acima de 4 (4) Não possui	EXISBALAN	<input type="checkbox"/>
41.	Quantas Balanças Antropométricas não estão em condições de uso? ____ Motivo: _____	QUANBALANTRO	<input type="checkbox"/>
42.	Existem Fitas inelásticas na Unidade de Saúde? (1) 1-2 (2) 3-4 (3) acima de 4 (4) Não possui	EXISFITINE	<input type="checkbox"/>
43.	Quantas fitas inelásticas não estão em condições de uso? ____ Motivo: _____	QUANFITINE	<input type="checkbox"/>
44.	Existem Fitas métricas de costura em uso na Unidade de Saúde? (1) 1-2 (2) 3-4 (3) acima de 4 (4) Não possui (5) Não soube quantificar	EXISFITCOS	<input type="checkbox"/>
45.	Em que local são realizadas as rodas de conversa com o público do SUS? (1) No corredor (2) Sala do Diretor (3) Auditório (4) Sala Serv. Social (5) Sala de reuniões (6) Outro (7) Não há	LOCARODA	<input type="checkbox"/>
46.	Em que local são realizadas as capacitações de profissionais? (1) No corredor (2) Sala do Diretor (3) Auditório (4) Sala Serv. Social (5) Sala de reuniões (6) Outro (7) Não há	LOCACAPACIT	<input type="checkbox"/>

**APÊNDICE B: Ficha de Avaliação de Capacitações e Oficinas.**

**PROJETO DE EXTENSÃO CreSCER: ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL  
PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE**

**FICHA DE AVALIAÇÃO**      UBS \_\_\_\_\_      Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**PÚBLICO ALVO:** ( ) Profissionais de saúde    ( ) Nutrizes/Mães/responsáveis pelas crianças

<b>CAPACITAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO INFANTIL: DO ALEITAMENTO MATERNO A ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR</b>				
<b>Treinamento</b>	☺☺☺☺ <b>Excelente</b>	☺☺☺ <b>Bom</b>	☺☺ <b>Regular</b>	☺ <b>Insuficiente</b>
Tempo de duração				
Conteúdo abordado				
Material utilizado				
Clareza na apresentação				
<b>Coordenação e Organização do Evento</b>	☺☺☺☺ <b>Excelente</b>	☺☺☺ <b>Bom</b>	☺☺ <b>Regular</b>	☺ <b>Insuficiente</b>
Local Escolhido				
Horário				
Ambiente				
<b>Que conceito você daria ao evento no todo?</b>	☺☺☺☺ <b>Excelente</b>	☺☺☺ <b>Bom</b>	☺☺ <b>Regular</b>	☺ <b>Insuficiente</b>

Você se sente capaz para aplicar, no seu dia-a-dia, os conhecimentos / práticas adquiridos durante a oficina?

Sim( ) Não( ) Em caso negativo, justifique por favor:

---



---

Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer outros comentários ou deixar suas sugestões.

Que bom que....	Que pena que...	Que tal....

## APÊNDICE C: Termo De Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa

**NOME DA PESQUISA:** Avaliação nutricional de crianças menores de dois anos de idade e fatores associados ao desmame precoce.

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Sueli Ismael Oliveira da Conceição  
(98) [999749706](tel:999749706)/[sioc@elo.com.br](mailto:sioc@elo.com.br)

**COLABORADORES:** AnaMariadeSouzaSilva/(98)987091290/[anamariassnut@gmail.com](mailto:anamariassnut@gmail.com).  
Brenda Safira Marques Barros / (98) 988569894 / [brendasafira@hotmail.com](mailto:brendasafira@hotmail.com).  
Brunna Letícia Abreu Santos / (98) 988424685 / [brunna.las@gmail.com](mailto:brunna.las@gmail.com).  
Dhuelly Kelly da Silva Almeida / (98) 987875205 / [dhuely@gmail.com](mailto:dhuely@gmail.com).  
Hafisa Calvet de Mello Boahid (98) 98168 1737/ [fisa.calvet@hotmail.com](mailto:fisa.calvet@hotmail.com)  
Lidiane Lima dos Santos (98)98423 2421/ [lidiane.santos861@gmail.com](mailto:lidiane.santos861@gmail.com)  
Isabele Moreira França Vieira / (98) 996113970 /  
[isabelefranca@outlook.com](mailto:isabelefranca@outlook.com). Késya Irene Pinheiro Barbosa / (98)  
988938357 / [késya.irene@hotmail.com](mailto:késya.irene@hotmail.com). Thanara da Conceição da Silva /  
(98) 988620008 / [thanara.csilva@gmail.com](mailto:thanara.csilva@gmail.com).

### OBJETIVOS DA PESQUISA:

Somos um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e estamos realizando uma pesquisa para entender os hábitos alimentares e fatores relacionados com o desmame precoce de crianças menores de dois anos de idade, assistidas em Unidades Básicas de Saúde do Município de São Luís-MA.

Para isso, precisamos de algumas informações tanto das crianças quanto de suas mães e/ou cuidadores. Para tanto, convidamos você a participar desta pesquisa.

Este é um formulário de consentimento que fornece informações sobre a pesquisa. Se concordar em participar fornecendo informações, você deverá assinar este formulário. Antes de conhecer a pesquisa é importante saber o seguinte:

- Você está participando voluntariamente e não é obrigado a participar da pesquisa.
- Você pode decidir não participar ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.
- Esta pesquisa está sendo conduzida com mães ou cuidadores de crianças menores de dois anos de idade.

### O QUE DEVO FAZER PARA PARTICIPAR DESTA PESQUISA?

Responder a um questionário quanto à amamentação e a alimentação complementar da criança.

### QUAIS SÃO OS RISCOS E CUSTOS DA PESQUISA?

O estudo implicará na obtenção de dados por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas, que abrangerão informações suas e da criança, tais como: nome, endereço, data de nascimento, o seu grau de instrução, número de pessoas residentes no seu domicílio, tipo de moradia, destino dos dejetos da residência, procedência da água, medidas antropométricas da criança, prática do aleitamento materno, os tipos de alimentos, quantidades e horários

consumidos pela criança, entre outras informações. A pesquisa pode implicar em risco de constrangimento por alguma pergunta contida no questionário a ser aplicado. Como forma de minimizar ou evitar este risco, serão adotados os seguintes procedimentos: você será abordada, inicialmente, na sala de espera do ambulatório da UBS. Uma vez que aceite participar do estudo e assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido você será convidada a ser entrevistada em local reservado indicado pelo gestor da UBS, onde apenas estarão presentes você e o entrevistador. Além disso, os entrevistadores serão devidamente treinados para a condução do estudo e lhes tratarão sempre de forma cordial e respeitosa.

Como o peso e a altura da criança serão coletados do Cartão da Criança, não haverá riscos para a criança em ser despida e nem serão aferidos os seus pesos e alturas, por meio de instrumentos específicos, como balança e antropômetro.

Nesta pesquisa você e a criança estarão participando voluntariamente não implicando em nenhum custo.

### **HÁ BENEFÍCIOS EM PARTICIPAR DESTA PESQUISA?**

Conhecer e desmistificar fatores que estão relacionados com o aleitamento materno e a alimentação complementar de crianças podem ajudar a combater as deficiências nutricionais (anemia, hipovitaminose A, desnutrição), assim como as doenças crônicas não transmissíveis (Obesidade, dislipidemias, hipertensão) na infância. Além disso, o consumo de leite materno e da alimentação complementar saudável, em tempo oportuno, é fundamental para que a criança atinja a adolescência e a vida adulta de maneira plena e satisfatória.

A sua participação vai nos ajudar a identificar as práticas alimentares das crianças e alguns problemas de saúde no município de São Luís. Essas informações poderão contribuir para o desenvolvimento de ações de promoção do aleitamento materno e consumo alimentar saudável, com vistas à prevenção e o tratamento de doenças relacionadas à má alimentação infantil.

Ao final deste estudo, os resultados serão divulgados e discutidos com outros pesquisadores e os gestores das instituições envolvidas, de forma que muitas pessoas se beneficiem desse conhecimento.

### **E A CONFIDENCIALIDADE?**

Os registros referentes a você e a criança permanecerão confidenciais. Vocês serão identificados por um código e suas informações pessoais não serão divulgadas sem sua expressa autorização. Ressalta-se que, seus nomes ou qualquer dado que os identifique não serão utilizados na publicação desse estudo.

As pessoas que podem examinar seus registros são: o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão e a equipe de pesquisadores do estudo.

Só poderão participar do estudo as crianças cujos responsáveis autorizarem formalmente. Você pode decidir não participar ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer consequência.

### **O QUE FAÇO EM CASO DE DÚVIDAS OU PROBLEMAS?**

Para solucionar dúvidas relativas a este estudo, entre em contato com: Professora Sueli Ismael Oliveira da Conceição no telefone (98) 999749706 ou se dirija ao endereço: Av. dos Portugueses, 1966. Bacanga-CEP 65080-805. São Luís-MA para obter informações sobre seus

direitos e os direitos da criança como objeto de pesquisa. Em caso de dúvidas entre em contato com o Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CEP/UFMA) localizado na Avenida dos Portugueses s/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB Velho, PPPG, Bloco C Sala 07 ou pelo telefone 3272-8708

Se você entendeu a explicação e concorda voluntariamente em participar deste estudo, por favor, assine abaixo. Uma via ficará com você e a outra com o pesquisador responsável.

Agradecemos muito a sua colaboração.

Eu \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa e declaro que li e estou de acordo com o que está supracitado.

---

Assinatura do voluntário

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Sueli Ismael Oliveira da Conceição - (Coordenadora do projeto de pesquisa) São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20



17	Quem é o chefe da família? (Pessoa que ganha mais) (1) Pai (2) Mãe (3) Tio (4) Avós (5) Outros	CHEFE <input type="checkbox"/>																																																																																			
18	Situação empregatícia do chefe da família: (1) Trabalha (3) Desempregado(a) (2) Aposentado(a)	SITEMPRE <input type="checkbox"/>																																																																																			
19	Grau de instrução do chefe da família (Pessoa que tem maior renda): (0) Analfabeto / Fundamental 1 Incompleto (1) Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto (2) Fundamental 2 Completo / Médio Incompleto (4) Médio Completo / Superior Incompleto (7) Superior Completo	GRAUINSTRUC <input type="checkbox"/>																																																																																			
20	<b>Classificação Econômica Brasil – CCEB</b> (Total de pontos para posse de itens e Grau de instrução do chefe de família) Posse de Itens: Circular	CEB <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																																																																			
	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="5">Quantidade de itens</th> </tr> <tr> <th>0</th> <th>1</th> <th>2</th> <th>3</th> <th>4 OU +</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>7</td> <td>10</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>7</td> <td>10</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>5</td> <td>8</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de banheiros</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>6</td> <td>8</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>6</td> <td>6</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de geladeiras</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>5</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>4</td> <td>6</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>4</td> <td>6</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de lavadora de louças</td> <td>0</td> <td>1</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de fornos de micro-ondas</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>4</td> <td>4</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional</td> <td>0</td> <td>1</td> <td>3</td> <td>3</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca</td> <td>0</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>		Quantidade de itens					0	1	2	3	4 OU +	Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	0	3	7	10	14	Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	0	3	7	10	13	Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	0	3	5	8	11	Quantidade de banheiros	0	3	6	8	11	DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel	0	3	6	6	6	Quantidade de geladeiras	0	2	3	5	5	Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	0	2	4	6	6	Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	0	2	4	6	6	Quantidade de lavadora de louças	0	1	3	4	6	Quantidade de fornos de micro-ondas	0	2	4	4	4	Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	0	1	3	3	3	Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	0	2	2	2	2	POSSE <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
			Quantidade de itens																																																																																		
		0	1	2	3	4 OU +																																																																															
	Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	0	3	7	10	14																																																																															
	Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	0	3	7	10	13																																																																															
	Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho	0	3	5	8	11																																																																															
	Quantidade de banheiros	0	3	6	8	11																																																																															
	DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel	0	3	6	6	6																																																																															
	Quantidade de geladeiras	0	2	3	5	5																																																																															
	Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	0	2	4	6	6																																																																															
	Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones	0	2	4	6	6																																																																															
	Quantidade de lavadora de louças	0	1	3	4	6																																																																															
	Quantidade de fornos de micro-ondas	0	2	4	4	4																																																																															
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional	0	1	3	3	3																																																																																
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca	0	2	2	2	2																																																																																
21	A família tem acesso à água encanada? (4) Sim (0) Não	AGUAENC <input type="checkbox"/>																																																																																			
22	A casa na qual a família reside fica em rua pavimentada? (2) Sim (0) Não	RUAPAV <input type="checkbox"/>																																																																																			
23	Renda familiar mensal R\$ _____ (1) Não sabe responder (2) Não se aplica	RENDFAM <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																																																																			
24	Quantas pessoas vivem com essa renda: _____ (9) Não se aplica	NPESS <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																																																																			
25	Renda per capita: R\$ _____ (9) Não se aplica	RENDFAM <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>																																																																																			
26	A residência que a família mora é: (1) Própria (2) Alugada (3) Cedida (4) Irregular	SITRESI <input type="checkbox"/>																																																																																			

27	Algum membro da família é beneficiário de programa social? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe responder	BENEFIC	<input type="checkbox"/>
28	Se beneficiário de programa social, qual? (1) Programa Bolsa Família (2) Leite é Vida (3) Leite para crianças com alergia/intolerância a lactose (4) Minha Casa Minha Vida (5) Auxílio Reclusão (6) ProUni (7) Programa de Suplementação de vitamina A (8) Programa de Suplementação do Ferro (9) Mais de um programa. Quais? _____ (10) Outros: _____ (11) Não se aplica	PROG	<input type="checkbox"/>
II	<b>CONDIÇÕES DE MORADIA</b>		
29	Tipo de moradia: (1) Tijolo (5) Palafita (2) Madeira (6) Outros: _____ (3) Taipa ou Pau-a-pique (7) Não sabe responder (4) Mista (tijolo e taipa)	TIPMOR	<input type="checkbox"/>
30	Os dejetos da residência são lançados em: (1) Rede de esgoto pública (5) Maré (2) Fossa séptica (6) Outros: _____ (3) Fossa negra ou Cisterna (7) Não sabe responder (4) Vala	DEJET	<input type="checkbox"/>
31	Água de beber na residência: (1) Filtrada (4) Coada (7) Não sabe responder (2) Fervida (5) Dois processos ou mais (3) Tratada (6) Nenhum processo	ÁGU	<input type="checkbox"/>
III	<b>ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA</b>		
32	Até que idade a criança recebeu aleitamento materno exclusivo? (1) Nunca ou <1 mês (4) Até 3 meses (7) Até 6 meses (2) Até 1 mês (5) Até 4 meses (8) > 6 meses (3) Até 2 meses (6) Até 5 meses (9) Ainda está em AME	TEMPAME	<input type="checkbox"/>
33	Se não está em AME qual é a alimentação atual da criança? (1) Chá, água, sucos e leite materno (AM Predominante) (2) Alimento sólido ou semissólido + Fórmula infantil esporadicamente e/ou leite materno (AM Complementado) (3) Alimentação láctea, leite materno mais o leite artificial (AM Misto ou Parcial) (4) Fórmula Infantil (5) Alimento sólido ou semissólido + outros leites. (6) Não se aplica	ALIMMAIOR	<input type="checkbox"/>
IV	<b>MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS</b>		
34	Peso ao nascer: _____ g (do cartão da criança)	PESONAS	<input type="text"/>
35	Comprimento ao nascer: _____ cm (do cartão da criança)	COMPNAS	<input type="text"/>
36	Peso atual: _____ kg	PESOAT	<input type="text"/>
37	Comprimento Atual: _____ m	COMPAT	<input type="text"/>

38	IMC: _____ kg/m <sup>2</sup>	IMC					
----	------------------------------	-----	--	--	--	--	--

**ANEXOS**

## ANEXO A: Aprovação da PROEX



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E EMPREENDEDORISMO

#### RESULTADO FINAL DO EDITAL PROEXCE /UFMA Nº 020/2017

A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E EMPREENDEDORISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais torna público o RESULTADO FINAL da seleção de propostas submetidas no âmbito do edital PROEXCE/UFMA Nº 020/2017- Programa de Bolsas de Extensão - por ordem decrescente dos pontos obtidos, respeitando o limite de recursos orçamentários disponíveis.

TÍTULO	SITUAÇÃO	NOTA GERAL	NÚMERO DE BOLSAS
PROJETO ÁGUA É VIDA: Promovendo Educação Ambiental Através da Avaliação da Qualidade da Água Consumida no Espaço Escolar	Ação Classificada	100.00	2
PROJETO DE EXTENSÃO FerroNUTRI: ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL COM VISTAS À PREVENÇÃO DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE	Ação Classificada	100.00	2
VIGIASIFI: Programa de Vigilância da Sífilis Congênita	Ação Classificada	100.00	2
O Projeto de Formação Continuada dos Profissionais de Educação do Sistema Municipal de Educação de Buriticupu	Ação Classificada	100.00	2
Atendimento ambulatorial no serviço de dor do Hospital Universitário Presidente Dutra (HUPD)	Ação Classificada	100.00	2
Gastronomia Consciente	Ação Classificada	100.00	2
Jovens Amigos do Peito	Ação Classificada	100.00	2
Projeto Escola Laboratório (PEL)	Ação Classificada	100.00	2
"Ajudar tá no Sangue": Um coração bom faz o sangue circular pelo seu corpo. Um bom coração, por outros corpos.	Ação Classificada	98.11	2
A Química nas Escolas: Integrando a Teoria à Prática	Ação Classificada	98.11	2

Cidade Universitária Dom Delgado - Prédio CEB Velho - PROEXCE  
Avenida dos Portugueses, 1.966 - São Luís-MA - CEP: 65080-805  
Fone: (98) 3272- 8600 / 3272- 8601



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E EMPREENDEDORISMO

Programa Grande Carajás, Cidadania, Direitos Humanos e Educação Ambiental	Ação Classificada	96.23	2
Lecturas Diversas	Ação Classificada	96.23	2
Iconografias do Maranhão	Ação Classificada	96.23	2
ATENDIMENTO AMBULATORIAL AO PACIENTE HIPERTENSO - LIGA DE HIPERTENSÃO	Ação Classificada	96.23	2
Plantão Psicológico Centrado na Pessoa: Democratizando o acesso público à Psicologia	Ação Classificada	96.23	2
Estratégias de incentivo a doação de leite materno ao Banco de Leite Humano do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz - MA	Ação Classificada	96.23	2
DIAGNÓSTICO DE BOAS PRÁTICAS EM PANIFICADORAS: UMA FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS	Ação Classificada	94.34	2
Laboratório de Avaliação e Reabilitação Física - Programa Melhorando a Saúde	Ação Classificada	94.34	2
Comunidade Ativa	Ação Classificada	92.45	2
APOIO À OLIMPIADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS – OBMEP	Ação Classificada	90.57	2
PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA HIPERTENSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO IMPERATRIZ-MA	Ação Classificada	90.57	2
Projeto de Pesquisa e Extensão História e Memória da Extensão na UFMA	Ação Classificada	90.57	2
Atenção Integral ao Paciente com Câncer de Próstata e Promoção de Saúde do Homem	Ação Classificada	90.57	2
Cuidados paliativos ao paciente oncológico e Atendimento Ambulatorial no Serviço de Dor Oncológica Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Belo - IMOAB.	Ação Classificada	90.57	2
PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA ENTRE HIPERTENSOS E/OU DIABÉTICOS ATENDIDOS NO CENTRO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS RENAIS E HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA	Ação Classificada	88.68	2
PROJETO DE EXTENSÃO CreSCER: ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS DE 6 A 23 MESES DE IDADE	Ação Classificada	88.68	2
Assistência nutricional de praticantes de atividade física	Ação Classificada	86.79	2
CAPACITAÇÃO SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁCICAS E ABDOMINAIS - CAEP	Ação Classificada	86.79	2
Assistência ao paciente portador de doenças gastrointestinais no ambulatório de	Ação Classificada	86.79	2

Cidade Universitária Dom Delgado - Prédio CEB Velho - PROEXCE  
Avenida dos Portugueses, 1.966 - São Luís-MA - CEP: 65080-805  
Fone: (98) 3272- 8600 / 3272- 8601

## ANEXO B:Parecer de Aprovação do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO/MA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE.

**Pesquisador:** SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 45792015.8.0000.5087

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.284.451

#### Apresentação do Projeto:

É reconhecido que o desmame precoce e a introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de vida da criança acarreta prejuízos à sua saúde, relacionados com a exposição precoce a agentes infecciosos, levando ao aumento dos episódios de diarreia, doenças respiratórias, entre outras. Por outro lado, o consumo de alimentação complementar não saudável, a partir dos seis meses de vida da criança pode influenciar

negativamente no seu crescimento e desenvolvimento, sendo fator de risco para à desnutrição, obesidade, anemia, de doenças infecciosas, desnutrição, excesso de peso e carências específicas de micronutrientes, tais como vitamina A, ferro e zinco. Inquéritos nacionais evidenciam a má qualidade da alimentação de crianças menores de cinco anos de idade e que a anemia ferropriva e a hipovitaminose A são consideradas problemas de saúde pública entre as crianças brasileiras. Destaca-se que a desnutrição não é mais um problema de saúde no Brasil, mas sim a ascensão da prevalência da obesidade infantil. Desse modo, o estudo do tipo transversal, tem como objetivo avaliar o estado nutricional, a prática de aleitamento materno, o consumo de alimentação complementar por crianças menores de dois anos de idade e os fatores associados ao desmame precoce, naquelas que são assistidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em São Luís, Maranhão. As entrevistas serão conduzidas mães ou

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1666 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.090-040  
**UF:** MA **Município:** SÃO LUÍS  
**Telefons:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepulma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO/MA



Continuação do Parecer: 1.284.451

responsáveis pelo cuidado da saúde de 440 crianças, em quatro UBS do município de São Luís. Questionários serão aplicados para identificar as crianças e suas mães ou responsáveis, para a coleta de dados socioeconômico e demográficos, das condições de moradia, da prática de aleitamento materno, medidas antropométricas, do consumo da alimentação complementar, para a identificação dos fatores que possam ter influenciado o desmame precoce e para avaliar o conhecimento das mães acerca do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Avaliar o estado nutricional de crianças menores de dois anos de idade, assistidas em Unidades Básicas de Saúde, em São Luís, Maranhão.

**Objetivo Secundário:**

- Caracterizar as condições socioeconômicas e demográficas das crianças menores de dois anos de idade;
- Avaliar as medidas antropométricas das crianças menores de dois anos de idade;
- Avaliar a prática de aleitamento materno das crianças menores de dois anos de idade;
- Identificar os fatores associados ao desmame precoce das crianças menores de seis meses de idade;
- Analisar o consumo de energia, macronutrientes, vitamina A, vitamina C, ferro, cálcio e fibras das crianças menores de dois anos de idade.
- Analisar o conhecimento das mães sobre a prática de aleitamento materno e alimentação complementar das crianças;
- Verificar a associação dos fatores socioeconômico e demográficos com as medidas antropométricas e com a alimentação complementar das crianças.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O estudo implicará na obtenção de dados por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas. As mães ou responsáveis pelas crianças serão abordadas inicialmente na sala de espera dos ambulatórios das UBS. Uma vez que aceitem participar do estudo e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido serão convidadas a serem entrevistadas em local reservado, indicado pelo gestor das UBS. Poderá, também, decidir não participar ou desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer consequência. As medidas antropométricas serão anotadas das informações constantes do Cartão da Criança. Os profissionais que realizarão as

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1955 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.082-040  
**UF:** MA **Município:** SÃO LUÍS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** capulma@ufma.br

Continuação do Parecer: 1.254.451

entrevistas são treinados para a tarefa e mãe e a criança estarão participando voluntariamente não implicando em nenhum custo.

**Benefícios:**

Conhecer e desmistificar fatores que estão relacionados com ao aleitamento materno e a alimentação complementar de crianças podem ajudar a combater as deficiências nutricionais (anemia, hipovitaminose A, desnutrição), assim como as doenças crônicas não transmissíveis (Obesidade, dislipidemias, hipertensão) na infância. Além disso, o consumo de leite materno e da alimentação complementar saudável, em tempo oportuno, é

de fundamental importância para que a criança atinja a adolescência e a vida adulta de maneira plena e satisfatória. A participação das mães e responsáveis pelo cuidado com a saúde da criança vai possibilitar identificar os estado nutricional e as práticas alimentares das crianças assistidas na Atenção Primária do município de São Luís. Além disso favorecerá a identificação do seu conhecimento a cerca do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável. Essas informações poderão contribuir para a implementação de estratégias e programas, no âmbito da atenção Básica, relacionados a promoção do aleitamento materno e consumo da alimentação complementar saudável, com vistas à prevenção e o tratamento de doenças relacionadas à má alimentação infantil. Ao final deste estudo, os resultados serão divulgados e discutidos com outros

pesquisadores e os gestores das instituições envolvidas, de forma que muitas pessoas se beneficiem desse conhecimento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa esta bem elaborada e tem objetivos possíveis de serem alcançados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências foram acatadas e corrigidas pela pesquisadora e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

<b>Endereço:</b> Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho			
<b>Bairro:</b> Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética	<b>CEP:</b> 65.080-040		
<b>UF:</b> MA	<b>Município:</b> SAO LUIS		
<b>Telefone:</b> (98)3272-8708	<b>Fax:</b> (98)3272-8708	<b>E-mail:</b> cepufma@ufma.br	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
MARANHÃO/MA



Continuação do Parecer: 1.284.451

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_508333.pdf	24/09/2015 14:43:42		Aceito
Outros	Respostasparecer.doc	24/09/2015 14:37:57	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Outros	Respostasparecer.pdf	24/09/2015 14:36:25	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Outros	CRONOGRAMA.docx	24/09/2015 14:34:51	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	24/09/2015 14:34:17	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Outros	ProjetoFinal.doc	24/09/2015 14:33:32	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinal.pdf	24/09/2015 14:31:41	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Outros	TCLE.docx	24/09/2015 13:54:02	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/09/2015 13:51:26	SUELI ISMAEL OLIVEIRA DA CONCEICAO	Aceito
Outros	Autorização Pesquisa SEMUS.pdf	27/05/2015 19:22:45		Aceito
Folha de Rosto	folha de rosto.pdf	17/05/2015 00:16:47		Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 17 de Outubro de 2015

---

**Assinado por:**  
**FRANCISCO NAVARRO**  
(Coordenador)

## ANEXO C: Resolução de Homologação dos Projetos de Extensão



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
 Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
 São Luís – Maranhão

**RESOLUÇÃO Nº 1248-CONSEPE, de 16 de março de 2015.**

*Homologa Projetos de Extensão.*

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o que decidiu referido Conselho em sessão desta data;

**RESOLVE:**

**Art. 1º**

**HOMOLOGAR** os Projetos de Extensão, adiante relacionados:

**I. Processo nº 8643/2013-32.** Ambulatório de referência em câncer de pênis no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, do Departamento de Medicina II;

**II. Processo nº 8645/2013-21.** Atenção integral ao paciente com câncer de próstata e promoção de saúde do homem, do Departamento de Medicina II;

**III. Processo nº 3219/2014-82.** Estratégia aplicada nos Pequenos Empreendimentos Ludovicenses – EPEL, da Coordenação de Ciência e Tecnologia/CCET;

**IV. Processo nº 10648/2014-14.** Crescer: alimentação complementar saudável para promoção da saúde de crianças de 6 a 23 meses de idade, do Departamento de Ciências Fisiológicas;

**V. Processo nº 10649/2014-51.** FerroNUTRI: alimentação complementar saudável com vista à prevenção da anemia ferropriva em crianças de 6 a 23 meses de idade, do Departamento de Ciências Fisiológicas;

**VI. Processo nº 10658/2014-41.** Assistência ao paciente portador de doenças gastrointestinais no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário da UFMA, do Departamento de Medicina II;

**VII. Processo nº 10734/2014-19.** Cirurgia reparadora em pacientes portadores de câncer no Maranhão, do Departamento de Medicina II;

**VIII. Processo nº 10922/2014-47.** Avaliação microbiológica de saladas vegetais servidas em restaurantes populares na cidade de Imperatriz/MA, do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia;

**IX. Processo nº 10930/2014-93.** Oficinas educativas do leite: introdução de inovações tecnológicas em propriedades familiares, do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais;

**X. Processo nº 11035/2014-96.** Projeto Jovem Pesquisador: motivando alunos do ensino médio a fazer ciência através da utilização de metodologias sustentáveis para a síntese de fármacos, do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia;

## ANEXO D: Normas da Revista Dialogos

### Diretrizes para Autores

- Os nomes dos autores devem ser removidos do manuscrito a fim de que este possa ser avaliado por pares conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.
- Os trabalhos devem ter, no mínimo, 10 (dez), e no máximo, 15 (quinze) páginas.
- Citações, gráficos, tabelas e bibliografia devem ter como padrão as normas da ABNT.
- Os trabalhos devem citar, pelo menos, uma referência de textos publicados na Revista Dialogos e, pelo menos, uma referência de textos de áreas afins publicados na Coleção do SciELO Brasil.

Quanto à formatação:

1. Os textos devem ser enviados em arquivos do tipo Word com extensão “.doc”.
2. Margens: superior e esquerda com 3 cm e inferior e direita com 2 cm.
3. Letra: “Times New Roman” / Tamanho 12
4. Espaçamento:
  - Espaço 1,5 entre linhas
  - Espaço duplo entre parágrafos
  - Espaço duplo entre os subtítulos
  - Espaço duplo entre textos, exemplos, citações e tabelas.
  - Adentramento: parágrafos, exemplos, citações: 5 espaços.
5. Tabelas e anexos:
  - Devem ser inseridos no corpo do texto.
  - Tabelas e anexos já publicados: incluir referência bibliográfica completa e permissão para publicação.

### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (desde que não ultrapassem 2MB)
3. URLs para as referências foram informadas quando necessário.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento, como anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.

6. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, sendo submetido para avaliação por pares (ex.: artigos),
7. O manuscrito tem produção de conhecimento sobre Extensão Universitária.
8. É um manuscrito original, com resultados originais de pesquisa em extensão.
9. O manuscrito tem, no mínimo, 10 (dez), e no máximo, 15 (quinze) páginas.
10. Citações, gráficos, tabelas e bibliografia têm como padrão as normas da ABNT.
11. Contém RESUMO em português e ABSTRACT em inglês, ambos com no máximo 500 caracteres.
12. Contém palavras-chave e Keywords.